

## **O QUE É PRECISO CONHECER PARA SER PROFESSOR? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA VIVIDOS EM CURSOS DE LICENCIATURA.**

Rosemara Perpétua Lopes, Maévi Anabel Nono. Educação - Pedagogia – Departamento de Educação - Universidade Estadual Paulista – Campus de São José do Rio Preto

Aparentemente, sempre que o assunto é a dificuldade enfrentada pelos professores em sala de aula em relação à ação de dar aula, ou talvez fosse mais adequado dizer em relação ao trabalho pedagógico cuja forma aparente é a aula, surge em cena a questão da formação de professores, mais especificamente da formação inicial de professores.

A formação inicial de professores resulta da interação de uma complexidade de fatores que permeiam e caracterizam o curso de licenciatura. O agir do professor em sala de aula, os recortes que faz em relação ao conteúdo de ensino, a leitura que faz de tudo aquilo que o circunda e com o qual opera, refletem, em grande medida, a formação profissional à qual esteve submetido nos anos de licenciatura.

Se é a partir da licenciatura que o professor se constrói enquanto profissional, parece interessante saber que contribuições este ponto de partida, a licenciatura, lhe dá para lidar com as complexas, variadas e multifacetadas questões do ensino. Pressupondo ser o trabalho educativo a especificidade da função docente, especificidade que não se deve negligenciar ou confundir ou desprestigiar, considera-se que a ênfase na instrumentalização do futuro professor quanto ao domínio dos conhecimentos específicos que ele irá ensinar, pode limitar, já na formação inicial, as chances desse profissional lidar satisfatoriamente com questões relativas ao seu campo de atuação: o ensino. Pressupondo que o reflexo da formação inicial se faça notar em sala de aula, que saberes deveria contemplar um curso de licenciatura para que o profissional por ele formado tivesse mais domínio e menos dificuldades em relação ao trabalho desenvolvido em sala de aula? Saberes relativos à docência não deveriam figurar como pontuais, se se pressupõe que subsidiarão, em larga medida, a ação docente, que reflete e revela a formação a ela subjacente. Ação que se constitui de momentos como a seleção do conteúdo a ensinar, o planejamento de aula (que compreende concepções de aula, de ensino e de aprendizagem), o relacionamento com o aluno, com a escola e com a comunidade, entre outros.

Ao se falar em trabalho docente, termos muito utilizados hoje em dia são “competências” e “habilidades”. Valendo-se da popularidade destes termos, que competências e habilidades estariam sendo contemplados por cursos que formam professores para atuar junto aos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, cursos como o de Licenciatura em Letras e em Matemática? Que perfil docente estes cursos contemplam e revelam?

Historicamente, o papel do professor tem passado por mudanças conceituais. Algumas teorias educacionais, como a Tradicional e a Histórico-Crítica, conferem um lugar central ao professor; outras, como a Escola Nova e a Tecnicista, lhe conferem um lugar secundário. Atualmente, teorias como o Construtivismo pressupõem que o papel do professor seja o de criar condições para que o aluno, a partir dos interesses e experiências que tem, construa seu conhecimento. O que se observa é que o lugar a ser ocupado pelo futuro professor vai sendo historicamente delimitado por teorias educacionais presentes nos cursos de formação docente. Porém, independentemente da concepção teórica que o define, o cotidiano escolar revela que o lugar do professor parece estar sempre situado entre o conhecimento e o aluno.

Na escola, a realidade do professor é desempenhar atividades que requerem conhecimentos de natureza educacional. Se o professor não dispõe desses conhecimentos, uma opção seria adquiri-los por meio da formação continuada. Ocorre, porém, que como o próprio nome sugere, a formação continuada é continuada, não inicial. Não caberia, portanto, à formação inicial preparar a base para o desempenho da função docente, assim como para a aquisição de novos conhecimentos por meio da formação continuada?

Nos cursos de licenciatura, como o de Letras e o de Matemática, o estudo de questões relativas ao ensino e à educação estaria ocupando um lugar secundário, talvez até marginal. O que não ocorreria com um curso de Licenciatura em Pedagogia, por exemplo, cujo objeto de estudo seria justamente o ensino, a educação. A possibilidade de esvaziamento de um conteúdo voltado ao estudo do ensino e da educação

preocupa se se considera que algumas das dificuldades vividas por alunos formados, então professores, em sala de aula podem estar de algum modo relacionadas a concepções e aprendizagens aprendidas na formação inicial. Cabe considerar e esclarecer que embora numa sala de aula vários fatores concorram para o sucesso ou insucesso do trabalho docente, no trabalho ora apresentado se estará eventualmente fazendo referência apenas àqueles que remetam à formação inicial docente, pois é nela que se encontra o objeto de investigação em foco.

Na formação inicial de professores pode estar a origem de alguns de problemas vividos pelo professor em sala de aula. Por isso, são aspectos do processo de formação inicial que se buscará evidenciar, através de uma investigação realizada junto a alunos de licenciatura. Uma investigação pautada em como vêm e que expectativa(s) têm esses alunos em relação à profissão para a qual estão a se formar.

Investigando concepções de docência aprendidas por alunos dos cursos de licenciatura, mais especificamente concepções sobre o papel docente, espera-se poder evidenciar se as concepções declaradas fazem-se de algum modo relacionadas a dificuldades vividas pelo professor em sala de aula. Para se chegar às referidas concepções, será realizada uma pesquisa junto aos alunos que cursam o quarto ano de Licenciatura em Letras e em Matemática, por meio de questionário, que deverá ser aplicado a dez alunos que estudam em uma universidade pública situada em um município do interior do Estado de São Paulo, sendo cinco alunos de Licenciatura em Letras e cinco de Licenciatura em Matemática. O período já cursado por estes alunos corresponde a quase totalidade de sua formação acadêmica e, portanto, da aquisição de conceitos e aprendizagens.

A seleção dos cursos e local se deu em função do maior grau de acessibilidade do pesquisador a eles. A escolha dos Cursos de Letras e Matemática é devida também em ao fato de serem as questões pertinentes à Língua Portuguesa e, num segundo momento, as relativas ao ensino de Matemática, as que mais ocupam e desafiam os professores, especialmente os das séries do Ensino Fundamental. Os futuros professores de Língua Portuguesa, por exemplo, haverão de lidar com problemas oriundos do período de alfabetização, especificamente relacionados ao domínio da língua na modalidade escrita. Cabe esclarecer que se está partindo do pressuposto de que a função do professor não se altera em virtude do conteúdo de ensino, pois qualquer que seja a área a qual pertença o saber a ser ensinado, o trabalho educativo e ou pedagógico do professor se faz necessário e presente, traduzindo-se na aula dada. A opção em realizar a investigação junto a alunos de cursos de Licenciatura de diferentes áreas deveu-se: 1) ao interesse em não limitar a pesquisa a alunos que estejam expostos aos conhecimentos formativos selecionados num único curso; 2) ao interesse em evidenciar o pressuposto de que qualquer que seja o curso de licenciatura com formação voltada à docência de terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o espaço cedido ao estudo de questões relativas ao ensino ocupa, aparentemente, um espaço menor ou reduzido.

Conforme exposto, por meio da descrição e análise dos dados, será buscado depreender a visão que os alunos entrevistados têm do que é ser professor e no que para eles consiste o trabalho docente. Essas concepções serão tomadas como indicador da formação que lhes têm sido dada até a ocasião da coleta. As concepções desses futuros docentes poderão confirmar ou não o pressuposto de que uma formação inicial carente em abordagens pedagógicas, entendendo por estas as que se referem ao ensino e à educação de modo geral, não fornece todas as ferramentas necessárias ao trabalho docente em sala de aula, podendo até mesmo comprometer a futura ação docente.

Convém lembrar que uma discussão sobre os saberes da formação docente não deve ser mantida à margem do todo do qual fazem parte os cursos de licenciatura. Isso posto, dificuldades do trabalho docente em sala de aula levam à questão da formação de professores, que, por sua vez, remete a uma discussão mais abrangente, da qual se destaca o lugar que a licenciatura – curso de formação de professores por excelência – ocupa na instituição educacional, local em que o envolvimento com pesquisa e pós-graduação mostra-se inversamente proporcional à preocupação com a formação de professores. Neste local, a instituição formadora, a escolha dos saberes de uma formação acadêmica poderia estar hipoteticamente pautada na premissa de que é a ciência e não a arte professoral que justifica o privilégio social.

Se aprender a ensinar é um processo, conforme diz Mizukami (2002), infere-se que talvez – e muito provavelmente – na licenciatura não se aprenda, de fato, a ensinar, tampouco um curso de licenciatura como os aqui citados, aparentemente centrado em promover o ensino daquilo que o futuro professor irá ensinar, se proponha a dar este aprendizado, no entanto, cabe considerar que a formação recebida durante os anos de licenciatura poderia ser tomada como aquela que constitui a sólida base de uma formação permanente, que faculta ao futuro professor conhecimentos a partir dos quais ele poderá operar e refletir sobre a sua prática docente, sobre o ensino e, de modo mais abrangente, sobre a educação.

O resultado da investigação proposta neste trabalho poderá contribuir não somente para o esclarecimento do papel da formação inicial no trabalho do professor em sala de aula, mas também para a reflexão e ação de agentes formadores, aproximando-se de perspectivas como a de Candau (1997), para quem formar professores em um país onde a educação de fato não é considerada como prioridade e onde a vontade política não se compromete seriamente com questões básicas da educação é tarefa por muitos considerada fadada ao fracasso, ou como a de Pimenta (1997), que considera a formação inicial e a contínua como um projeto único.

### **Referências Bibliográficas**

CANDAU, V. M. Universidade e formação de professores: que rumos tomar? In: CANDAU, V. M. (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. S. Carlos: Ed. UFSCar, 2002.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – um experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). *Alternativas do ensino de didática*. Campinas: Papirus, 1997.